



Ave Maria

ANNO III.

S. PAULO (BRASIL),
Domingo, 21 de Julho de 1901

NUM. 56.

INDICADOR CHRISTÃO.

22. 2.^a FEIRA, S. Cyrilo B., celebre pela sua sanctidade e doutrina.
23. 3.^a FEIRA, Sto. Apolinario, B. e M. ordenado pelo Apostolo S. Pedro M.
24. 4.^a FEIRA, S. Francisco Solano, C. illustre no Perù pela sua pregação, virtudes e milagres.
25. 5.^a FEIRA, S. Thiago, Ap. e M., venerado principalmente na Galicia da Hespanha.
26. 6.^a FEIRA, Sta. Anna, mãe de Nossa Senhora Mãe de Deus.
27. SAB., S. Pantaleão, medico e M.
500 dias de ind., assistindo à Missa das 7 horas no Coração de Maria.
28. DOM. IX. *p. Pentecoste.* S. Innocencio, P e C.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. LUCAS, c. 16, v. 1)

Naquelle tempo, disse Jesus a seus Discipulos esta parabolá: «Havia um homem rico que tinha um feitor; e este foi accusado deante delle como quem havia dissipado os seus bens.» Elle o chamou, e lhe disse: «Que é isto que ouço dizer de ti? dá conta da tua administração, porque já não poderás ser meu feitor.» Então o feitor disse entre si: «Que farei, visto que meu amo me tira a administração?

cavar não posso, de mendigar tenho vergonha.» Mas já sei o que hei de fazer para que, quando fôr exonerado da administração, ache quem me recolha em sua casa. Tendo chamado cada um dos devedores de seu amo, disse ao primeiro: «Quanto deves tu a meu amo?» Este lhe respondeu: «Cem cados de azeite.» Então lhe disse elle: «Toma a tua obrigação; e senta-te depressa, escreve outra de cincoenta.» Depois disse a outro: «E tu quanto deves? Respondeu este: «Cem côros de trigo.» Disse-lhe o feitor: «Toma o teu escripto e escreve oitenta.» E o amo louvou este feitor iniquo, por haver obrado como homem de juizo; porque os filhos deste seculo são mais sabios na sua geração, que os filhos da luz. Tambem eu vos digo: que grangeeis amigos com as riquezas da iniquidade; para que, quando fallecerdes, vos recebam elles nos tabernaculos eternos.

O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO.—*Havia um homem rico.* A primeira vista descobre-se a applicação moral, de quem seja este homem sinão Deus, que é nosso verdadeiro Senhor, e do qual temos recebido tudo quanto possuímos, assim na ordem da natureza como da

graça, ao qual hemos de dar contas um dia da boa ou má administração desses dons.

SEGUNDA-FEIRA.—*Tinha um feitor*, Sim, não ha duvida; todos os homens sem excepção são apenas administradores e mordomos, isto é, de tudo quanto elles tem, assim as suas pessoas como os seus haveres temporaes, terras e rendimentos, seu tempo, a saúde, os talentos as faculdades do corpo e d'alma; numa palavra...

TERÇA-FEIRA.—*Havia dissipado os seus bens*. Quantos christão ha no mundo social que dissipam os beneficios e os bens de que Deus os incumbira administrar! Vêde como este dissipa a fazenda riquissima da graça divina, despindo-se della pelo peccado? e vestindo-se de vis farrapos; vêde aquelle a dissipar a sciencia e o talento, propagando a falsidade e a mentira, em vez de illustrar com a verdade aos seus semelhantes.

QUARTA-FEIRA.—*Que farei? visto que...* Nas tuas acções procede não com precipitação, mas depois de ter consultado, conforme te ensina o mordomo. Depois d'ellas examina e discorre como te comportaste. Deseja saber qual a opinião que os outros têm de ti, o que se falla de ti, não para desvanecer-te, si te louvarem, mas para emendares-te, si a voz da fama fatalmente apregôa teus defeitos.

QUINTA-FEIRA.—*Quanto deves tu a meu amo?* A pergunta que fez o mordomo hão de fazer a si mesmos aquelles que esbanjaram os bens da fortuna, da graça, da natureza. As

dividas que contrahi com Deus meu Senhor, são innumeradas. Eu me servi dos sentidos de meu corpo para as vaidades e os prazeres, nada me importando da minha honra, sendo ella melhor mil vezes do que todos os thesouros da terra. Entretanto...

SEXTA-FEIRA.—*Procurarei ganhar amigos*. Sim, não ha outro remedio para mim, antes de prestar contas a meu Senhor, do que adquirir bons amigos, que intercedam por mim; estes amigos são a oração, a mortificação e a esmola; reduzirei a servidão os sentidos deste meu corpo refreando-os, dos meus labios sahirá perennemente a prece do perdão e das lagrimas, e as minhas mãos estarão sempre abertas para socorrer as necessidades do meu proximo.

SABBADO.—*Com as riquezas da iniquidade* Essas riquezas, que tanto fomentam o luxo, as vaidades e que tanto afagam as paixões, essas riquezas, que a tão grande numero de mortaes perdem, deslumbrando com seu brilho, escravizando seu coração; é instrumento de tantas injustiças; essas riquezas, que muitos adquirem injustamente, empregal-as-ei para socorrer os meus irmãos necessitados, e dest'arte como que mandal-as adeante na outra vida, onde as acharei trocadas em thesouros de gloria e de felicidade eterna.



LIÇÕES FAMILIARES
DE
THEOLOGIA MARIANA.

XCVI.

BENEDICTA TU IN MULIERIBUS

Susana e Maria.

EM todos os estados da vida pode a gente santificar-se, e em todos praticar heroicas virtudes; mas também em todos nos espera a cruz e em nenhum estamos isentos de perigos. Tranquilla e felisissima vivia em sua casa Susana, muito estimada de seu marido e de sua familia, nem de longe imaginando que houvesse, quem contra ella tramasse alguma cousa, quando um dia, achando-se só, foi tentada fortemente contra sua castidade, dando-lhe a tentação a escolher, ou perder a fidelidade, que devia a Deus e ao marido, ou sinão ser acusada falsamente e condemnada como adúltera. Grande virtude a da casta Susana! Preferindo perder a fama antes do que a alma, soffreu em silencio ser acusada e condemnada e de boa mente teria abraçado a morte, si Deus por milagre evidente não tivera trocado as sortes fazendo, que fossem condemnados seus falsos accusadores.

E' a virtude da castidade tão agradavel aos olhos de Deus, que

della não presinde quando álguem quer favorecer. Outras virtudes Deus da-as, esta exige. Elle foi o primeiro em dar exemplo, não consentindo nesta materia nem até calumnia contra Elle, sendo que em todas as outras cousas foi calumniado. Aos discipulos tolerou grosseirias, ignorancia, falta de fé, e até traição; mas nunca de nenhum delles quiz que se pudesse fallar em cousa menos pura ou que desdissesse da pureza do mestre. Foi ainda mais adiante: e não só gostava da castidade, mas ainda mostrava, que os instrumentos mais proprios para cumprir a missão, que elle trouxera á terra, eram as pessoas virgens. Virgem foi sua mãe, virgem seu pae putativo, virgem o discipulo amado e até em cousas menores manifestou igual amor a esta virtude.

E' as pessoas castas, que communica suas graças, é a ellas que lhes abre os occultos mysterios de sua doutrina, e assim como jura, que na alma impura não entrará a divina sabedoria, nem habitará em corpo sujeito a peccado, assim promette e dá suas inspirações ás pessoas castas. E' Deus luz e se apraz em apparecer em espelhos sem mancha; é Deus puro espirito e aos homens espirituaes communica seu espirito.

Maria, a criatura mais agradavel aos olhos de Deus, não po-

dia deixar de resplandecer e ainda sobresahir nesta virtude; e que sobresahiu e que foi a primeira nella, o diz o mesmo nome, que lhe damos. A Virgem Santissima, a bemaventurada Virgem é como de nós é conhecida tão purissima Senhora. E' como seu sobrenome necessario, como seu complemento necessario.

Deus, si foi com ella liberalissimo e prodigo em todas as graças, nestas, que se referiam á pureza e limpeza da alma, foi extraordinariamente diligente. Fella immaculada na conceição, tirou lhe o estímulo da concupiscencia, obrou nella o incomparavel milagre da virgindade com a maternidade, e por isso mesmo não quiz que corpo tão espiritual passasse pela corrupção, elle mesmo levou-a aos céos em corpo e alma.

Em graça esteve Maria confirmada desde o primeiro instante de sua Conceição, e é certo que não tinha perigo de offender sua innocencia; e todavia quanta diligencia e cuidado para guardar sem mancha a castidade.

Aos tres annos retira-se ao templo para, por meio da oração e retiro, evitar até os mais leves e remotos perigos de offender a pureza. E não satisfeita com o que as outras virgens do Senhor faziam, foi a primeira a fazer voto de castidade consagrando a Deus sua pureza.

Era certo que nisso ia de encontro aos usos e pratica das matronas israelitas; mas não ia contra a vontade de Deus, nem contra sua inclinação a unir-se só com Deus e a só elle amar. Era renunciar ao ser mãe do Messias, honra cubiçada pelas filhas de Judá mais que a propria excellencia; era passar pela ignominia da esterilidade, pela qual choravam tanto as que em Israel se viam privadas de descendencia; mas Maria alvissima pomba, que se aninha no Coração de Deus, julga dessas cousas materiaes pelo criterio do espirito de Deus e tudo isso despreza. Almeja parecer-se com Deus e agradar a Deus, antes que ser sua mãe.

Pureza mais que humana a de Maria, a quem perturba a mesma limpeza angelica, quando lhe falla em ser mãe. Porque foi assim que annunciando-lhe o anjo, que Deus a quer por mãe, se turvou a essas palavras, e não pondo nenhuma difficultade pelos trabalhos e paixão que por isso havia de soffrer, exigiu explicação, quando se tratou de saber si sua virgindade e pureza com isso soffreria menoscabo. O' purissima Virgem, que pareceis estar prompta a renunciar á mais alta dignidade que ha no céo e na terra, á divina maternidade, si não podeis guar-

dar incolume e de todo illesa a pureza virginal!

Ella sim, que é mais pura e fiel a Deus que Susana; Ella sim, que agradou a Deus, porque soube estimar o que Deus estima. Digam, pois, todas as criaturas quanto Deus a abençoou; digam todos, que Ella é a bemdita entre as mulheres. *Benedicta tu in mulieribus.*

E. S. V.

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

E' tambem o Coração de Maria canal sempre patente, por onde o Deus das bondades communica suas misericordias a seus fiéis devotos. Ainda uma prova.

S. Paulo.—1º. A Exma. sra. d. Maria Flora Franco Soares veio nestes dias agradecer ao Coração Santissimo de Maria, uma graça singularissima, obtida contra todas as probabilidades humanas, offerecendo como prova da sua gratidão ao mesmo sympathico Coração de Nossa Mãe do Céu, uma esmola digna de seu piedoso e sempre magnanimo Coração. 2º. Uma devota, tendo um seu irmão doente, prometeu publicar o favor e rezar um terço, si elle sarasse. Cumpre a promessa. 3º. Tendo pedido um emprego á Virgem Santissima para meu marido, com promessa de

mandar dizer uma Missa, logo alcancei. *Uma assignante.* 4º. O sr. Antonio de Araujo Braga, estando soffrendo uma molestia ha cinco annos, recorreu ao purissimo Coração de Maria e com grande satisfacção acha-se bom. 5º. Outra pessoa prometeu assignar a *Ave Maria*, si seu marido arranjasse emprego, sendo attendida, satisfez seu compromisso.

Avaré.—1º. O sr. tenente José Pinto, alcançou uma graça do Coração de Maria em relação a um seu netinho, que estava gravemente doente, fez promessa e sarou perfeitamente. 2º. D. Gertrudes Maria do Nascimento envia a esportula para uma Missa em acção de graças, por ter obtido o favor do apparecimento de um seu unico filho, que ha 18 annos se ausentara sem haver noticias, a ponto de ser considerado morto, o qual, logo que sua desconsolada mãe invocou ao Coração de Maria, sorprehendeu-a. *M. Marcellino de Souza Franco.*

Jardinopolis.—2º. Uma devota agradece ter recuperado a saúde, por intercessão do Coração de Maria. 2º. Outra, tendo alcançado duas graças, pede a publicação e remette uma esmola para o Sanctuario.

Jacarehy.—1º. D. Maria Izabel de Oliveira faz publica sua gratidão para com o Coração Purissimo, por dois favores conseguidos. 2º. Os srs. Antonio Luiz de Oliveira e Augusto Coelho de Oliveira, confessam terem obtido mais uma graça. 3º. Estando o sr. Rodolpho Coelho de

Oliveira em perigo de ser acommettido de grave incommodo, sua mãe pediu ao Coração de Maria e hoje goza de perfeita saúde. 4º. Outra pessoa conseguiu o mesmo favor. *Licinio Fernandes de Oliveira*. 5º. Uma senhora vendo-se numa afflicção, supplicou a protecção de Maria nossa Mãe e foi attendida. 6º. Uma religiosa estando com dôr de olhos, invocou ao I. Coração de Maria e immediatamente foi ouvida. Em agradecimento envia a esmola de 2\$000. *Alzira Nogueira Porto*.

Araraquara.—1º. E. P. S., achando-se com seu filhinho muito mal com sarampo, implorou ao purissimo Coração da Virgem Mãe, e logo ficou bom. 2º. Tendo eu minha bôa mãe com ataque, recorri a Nossa Senhora, e logo vi sã. 3º. A mesma vendo seu irmãosinho doente, recorreu ao Coração I. e ja o menino se acha bom. *Maria Francisca de Godoy*.

Nuporanga.—Uma senhora, vendo seu marido gravemente enfermo, em consequencia dum desastre; como perdesse toda esperanza de vel-o recuperar a saúde pelos meios naturaes, recorreu com fervor ao Coração de Maria, promettendo mandar celebrar uma Missa; agradecida por estar perfeitamente curado seu marido satisfaz seu compromisso. *O Correspondente*.

S. José do Rio Pardo.—1º. Estando uma filhinha soffrendo ha mais de dois mezes uma dôr de dentes, que não havia remedio algum que lhe fizesse effeito, prometti de publicar a graça na

Ave Maria, si ella sarasse, e já está boa. 2º. Meu filho estava desempregado, sem achar meios de ganhar coisa nenhuma, recorri ao I. Coração de Maria, e ja tem emprego. 3º. Tendo a minha nora de fazer exame na Escola Normal, implorei o auxilio do Coração purissimo e foi muito feliz. Cheia de jubilo e gratidão a tão amante Mãe, que não despreza aos que afflictos a Ella recorrem, cumpro hoje minhas promessas. *Luiza Ovidia de Oliveira*.

Atibaia.—O sr. Benedicto Fidelis da Silva Junior, nos pede a publicação de tres graças: 1º. Padecendo forte dôr que não deixava-me descançar, esta desapareceu no momento de invocar a Nossa Senhora. 2º. Estando com um negocio atrapalhado, achei-me de todo desembaraçado, mediante a protecção do Coração de Maria. 3º. Minhas irmãs encontravam-se em grave perigo e sahiram delle mercê do auxilio implorado da Virgem Santissima.

Movimento Religioso Diocesano.

Campo Largo

Nesta povoação, pertencente ao municipio de Atibaia, foi pregada a Santa Missão pelos RR. PP. Missionarios do Coração de Maria, durante os dias 26 de Junho até 5 de Julho.

Os campo-larguenses são realmente muito dignos deste benefício das Santas Missões, mas em louvor delles e de seu digno vigario, Rvd. P. A. Sergio Gonçalves, podemos dizer que a Missão foi apenas necessaria entre elles para mais confirmal-os no bom caminho que já de antigo vão palmilhando.

Quando depois de duas leguas e meia, pouco mais ou menos, de caminho de trolly, avistamos a população, ficamos agradavelmente surpreendidos ante a vistosa fachada da matriz, que se erguia sobranceira, dominando todas as outras edificações agrupadas em torno.

Esta igreja deve-se á piedade dos campo-larguenses, particularmente da familia do distincto coronel José Ignacio da Silveira, que concorreu com a somma de 90 contos.

A' nossa chegada no adro da igreja e em toda a extensão da planície, que a rodeia, via-se apinhada multidão, que enthusiasmada dava-nos as boas vindas. Prolongou-se nossa estada por 10 dias, que foram de bençã para todos seus moradores. Na visita pastoral de D. Joaquim os campo-larguenses não puderam agasalhar-o em suas moradas nem para muitos foi possível ir a Atibaia, onde também só se demorou dias. Por isso no santo Chrisma vimos apparecer homens de muita avançada idade, entre outros um respeitavel ancião de seus 108 annos, bugre, indigena do Rio Grande do Sul, a quem os mais velhos de Campo Largo já conheciam de idade provecã. Receberam o Sacramento do Chrisma 1.250 pessoas e perto de 2.000 a Santa Communhão.

Para que ficasse uma lembrança das Santas Missões quiz o Rvd. P. Sergio erguer um cruzeiro com sua correspondente inscripção. Mas certo estamos que nos corações de todos ficou outra lembrança, que o tempo não será capaz de desmanchar: o amor e a saudade que formam a communhão espiritual das almas.

A *Ave Maria*, que tão bem recebida é sempre em toda a parte, visitará semanalmente 26 familias de Campo Largo e muito contribuirá para perpetuar os fructos das pregações apostolicas e acalentar a saudade dos bellos dias da Santa Missão.

ECHOS DE ROMA.

Nosso Smo. Padre o Papa, es-

tá de perfeita saúde e prepara-se para celebrar o seu Jubileu Pontifical, em Março de 1902. Hão-se organizado tres *comitès* afim de planejar e dirigir as festas, que se espera serão um verdadeiro successo.

O cardeal-vigario, Respighi, ordenou algumas preces, para que Deus conserve a vida do Papa. Para commemorar esta data abriu-se uma subscripção, cuja collecta se applicará na restauração da basilica de Latrão.

Serão collectados vasos e paramentos sagrados para serem distribuidos entre as igrejas pobres de todo o mundo. Em principios de Abril de 1902 uma grande peregrinação universal visitará ao Summo Pontifice. Para o exito destes festivaes trabalha-se activissimamente na Belgica, em França, na Austria e de mais nações catholicas.

—O Collegio *Pio Latino Americano* póde ser considerado como a corrente de ouro com que se prendem á cathedra do Vigario de Christo todas as nações latino-americanas, desde os jardins e cannaviaes do Mexico até as nũas planicies da Patagonia. Nesse Collegio, installado num majestoso edificio, que se espelha nas mansas aguas do Tibre, uma pleiade bem numerosa de jovens levitas são informados nas verdadeiras doutrinas da revelação, embebendo em sua alma as gloriosas tradições do christianismo, que parece reboar no mesmo ambiente das grandes basilicas e monumentos romanos.

O cardeal Gibbons, em sua estada em Roma, aproveitou a

ocasião para visitar este estabelecimento de ensino, avisando de antemão ao Rmo. Reitor, P. Radael, seu desejos de ouvir a *Schola cantorum*, que tão proficientemente cultiva o canto gregoriano.

No salão dos actos academicos foram cantadas pelos alumnos diferentes peças escolhidas e finalmente o celebre compositor P. Hartmann executou no harmonio o preludio de seu *Oratorio S. Francisco*, que no anno transacto tantos applausos colheu na cõrte de S. Petersburgo. O cardeal norte-americano ergueu-se commovido para manifestar suas impressões e a gratidão de que se sentia cheio.

—A sagrada Congregação do Index tem prohibido as seguintes obras: *Le grand châtiment du monde*, por E. Comb. «Histoire anticipée, des derniers ages du monde,» por João de Dompierre. «Die Religion bez Zukunft,» por I. Müller. «El derecho canonico y el clero mexicano,» por R. Planchet. — *Le paganisme au dix-neuvième Siècle*, por Camillo Quebreux.

LEÃO XIII

E AS

CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS.

VI

2º. Serviços pelas Congregações Religiosas á Egreja prestados

Deus, vida e fecundidade infinita pela sua propria essencia, em todas quantas obras sahiram das suas mãos stampou, qual sello luminoso pelo

qual fosse conhecido, a vida e a fecundidade; não precisamente a vida e a fecundidade da reproducção de seres especificos, como a conservação da existencia e o exercicio e desenvolvimento das forças que lhes communicara. Foi por isso que, ao delinear na mente dos prophetas o plano maravilhoso da sua obra predicta, a Egreja, figurou-a sempre qual matrona fecunda, cuja familia expande-se por todos os povos da redondeza da terra, e qual mãe extremada cujo bondoso Coração á nenhum dos seus filhos esquece; comparando, pelo contrario, as seitas á mulher esteril e incapaz de sentir as ternuras ineffaveis do coração materno.

Não carece lançarmos um olhar retrospectivo sobre os XX seculos que de existencia a Egreja conta para comprovarmos a realização d'esse prophetic plano de Deus; é hoje mesmo que a Egreja nos apresenta uma prova tangivel do seu cumprimento mais exacto. Onde...?—Nas Congregações Religiosas.

Effeilivamente: (B) «As Congregações Religiosas provam a vida e fecundidade da Egreja Catholica, Apostolica, Romana; sendo por conseguinte o sello, que authentica indubitavelmente ser Ella a verdadeira Egreja de Deus.»

—Segundo serviço que as Congregações Religiosas prestão á Egreja, e segunda razão do odio dos seus inimigos.

Em tanto vive uma Sociedade e é fecunda, emquanto consegue perfeitamente o fim da sua instituição, perpetua e augmenta o numero de seus membros. A Egreja por conseguinte vivirá e será fecunda emquanto de a Deus o culto devido, isto é, praticar para com Elle e para com os homens o amor verdadeiro, conforme ao evangelho, e perpetuar e augmentar o numero desses servidores.

O simples facto de existir hoje a Egreja depois de XX seculos deluctas contra inimigos de toda força humana insuperaveis, é argumento, mais do que sufficiente, para provar, que leva impresso na frente esse sello da divindade; quanto mais o conservar-

se intacta, viçosa e pujante qual nunca fora!... Todavia esse divino sello para os olhos de muitos dos seus inimigos como que esquecido. qual si receiassem que o tivesse oculta mãe contra feito: mas ao contemplal-o nos resplandores inextinguíveis e infalsificáveis com que na testa das Congregações Religiosas fulgura... delles feridos, fecham seus olhos, e presagiando a derrota, gritão furiosos: Morram, morram...!»

De facto, hoje que a sociedade, quasi que por inteiro, desde o misero mendigo, que pelas ruas se arrasta, até o opulento capitalista, que em dourado palacete mora; desde a criancinha, que mal sabe ainda balbuciar o nome de sua mamãe, até o decrepito velho, que por momentos precipita-se no fundo do sepulcro, todos buscam, todos cubiçam, todos servem, todos curvam os joelhos perante o bezerro d'ouro, o *Deus dinheiro*... quem ha, senão Deus, para infundir no coração dessas legiões de almas generosas o esforço preciso, para diante do idolo erguerem o altar do Deus crucificado, pobre e nú, e calcando o ouro, que o mundo adora, abraçarem-se voluntaria e liberrimamente com a pobreza que escarneia e persegue...?

Hoje que a sociedade, quasi por inteiro, anda a viver, bem antes do que nas limpidas beiras d'uma vida moral e pura, mergulhada no charco do mais requintado sensualismo, e a respirar uma atmospheria saturada de principios corrosivos, que não o ambiente perfumado pelos lyrios da pureza... quem ha, senão a mão de Deus, que do seio mesmo da corrupção tira essa multidão de almas privilegiadas, que no meio do lodaçal conservam-se limpas, rodeadas de atmospheria intoxicante gozam de vida, e em tanto que o mundo calca a virgindade e pureza, que *cedo, muito cedo murcha*, erguem ellas triumphantes suas testas coroadas de viçosas, fragantes alvissimas açucenas...?

Hoje que a sociedade, quasi por inteiro, só busca abalizar-se, primar pela nobreza: arreda seus olhos do miseravel, do doente, ou philanthropicamente encerra-os onde mais ser

vistos não possam; lança de si com sarcastico desprezo as victimas á sua sensualidade sacrificadas, e envergonhada de si propria *destroe ou expõe occultamente o fructo de seus brutos amores*... quem ha, senão Deus que imprima nessas heroicas almas a coragem de desprezarem os titulos da nobreza, o incenso das honras, os licitos prazeres do consorcio feliz, os *encantos da vida na flor da mesma*, e encerrarem-se entre quatro paredes, consagrarem as lagrimas de seus olhos ao miseravel e ao doente, sua honra virginal ás victimas da degradação, e a tenrura immensa de seu virgineo peito aos seres infelizes, que não contam para serem amados nem mesmo com o *coração da mãe que os gerou...?! «Digitus Dei est hic...!»*

Oh! ao lançar nossa Mãe a Igreja um olhar sobre o mundo inteiro e contemplar esses seus filhos espalhados por ella sobre os tempos mesmo mais florescentes na fé... póde dirigir-se aos seus inimigos, que a desprezam, como viuva esteril que, perdidos seus filhos e suas glorias, espera só o golpe da morte, e dizer-lhes com justiça e nobre orgulho: «Morreram meus filhos...? — Mostrae-me seus restos mortaes! — Sou infecunda...? — Apresentae-me da vossa parte em prova de vida *um só dessas armas*? — Estou a morrer...? — Contae, si podeis, o numero de filhos de cada dia por mim gerados, e ponde perante meus olhos a mais sublime maxima do Evangelho por mim não praticada! — Daes-me por signa! do céo vossas bayonetas, canhões e exercitos...? — Eu vos offereço a paciencia e *invencivel fraqueza* de meus filhos. — Vossas riquezas, victorias, e estrondosas conquistas...? — Eu a pobreza, perseguição e morte de meus filhos. E por todos quantos signaes divinos dar-me pretendais, vos apresentarei á toda hora o maior prodigio por Deus na fragil natureza humana obrado: «O coração d'um Religioso, o coração d'nm Missionario, o coração d'uma Irmã da caridade, em cujo seio encontrareis impresso com aureos e indeleveis caracteres o sello da minha divindade.»

(Continúa)

COMMERCIO COM O CÉO.

A primeira regra ou *A--B--C* da mercancia é passar as cousas da terra, onde as ha e valem pouco, para onde as não ha e valem muito. Se vissemos que um mercante de Lisboa embarcando-se a commerciar nas nossas conquistas, para Angola carregasse de marfim, para a India de cannella, e para o Brazil de assucar, não o teriamos por louco e lhe perguntariamos: *Quo vadis?* Homem nescio, tu sabes para onde vais, ou que levas? Pois essa mesma ignorancia e loucura é a de todos, ou quasi todos os que se chamam christãos, n'este mundo. Si lhes perguntarmos para onde vão, dizem que para o céu. E si olharmos para os seus cuidados e para os seus empregos e para as suas carregações, competindo todos em quem mais ha de carregar e sobrecarregar; acharemos que todo o seu cabedal empenham naquellas mercadorias, que nenhum preço nem valor têm no céu. Cá custam muito, e lá não valem nada. O ouro e a prata não têm lá valor, porque lá é a patria das riquezas: os gastos e passatempos lá não têm valor, porque lá é a patria das delicias: as sedas e os brocados lá não têm valor, porque lá todos vestem de gloria: os regalos e os sabores exquisitos lá não têm valor, porque lá os perpetuos banquetes são a vista de Deus. Que cousas são logo aquellas, que no céu têm grande valor e grande preço? São aquellas que lá não ha. Os trabalhos, as pobrezaas, as fomes, as sêdes, as perseguições, os odios,

as injurias, as affrontas, as calumnias os falsos testemunhos: e todas as outras miserias ou violencias que neste mundo se padecem, estas são as que no céu só têm valia; porque no céu todos são impassiveis. Cá é a terra do trabalho e da paciencia; lá é o porto do descanso e a patria da impassibilidade. Olhae, olhae bem para o interior desse céu e vêde o que la só apparece e resplandece levado cá da terra. A cruz de Pedro e André, as grelhas de Lourenço, as settas de Sebastião, as pedras de Estevão, as navalhas de Catharina, as fogueiras de Thecla, as torquezes de Apollonia, os olhos nas mãos de Luzia. E como estas são as mercadorias que só têm valor e preço no céu, vêde si os que mais carregados e sobrecarregados se vêm destas felicissimas drogas, tanto mais preciosas quanto mais pesadas; vêde se têm razão de se entristecer, ou de se alegrar e de saltar de prazer: *Gaudete et exultate, quoniam merces vestra copiosa est in coelo.*

P. ANTONIO VIEIRA.

NAVEGAÇÃO AEREA

O *Jornal do Commercio*, publicou no seu serviço especial o seguinte telegramma de Pariz sobre as experiencias feitas pelo sr. Alberto dos Santos Dumont, com o balão de sua invenção.

O acontecimento do dia de hoje, foi a experiencia decisiva feita pelo aeronauta brasileiro sr. Santos Dumont, com o balão de sua invenção, experiencia essa que lhe dá direito ao premio offerecido pelo sr. Heu-

ry Schneider á pessoa que resolvesse o problema da direcção dos ae-reostatos.

Desde ás 5 horas da tarde agglomerava-se em Saint-Cloud e nas suas visinhanças uma multidão de mais de 5.000 pessoas.

A's 5 1/2, perante todos os socios do Aereo-Club, o sr. Santos Dumont pronunciou o *Lachez tout!* e o balão elevou-se successivamente a uma altura de 9.000 pés.

A essa hora formigava nas ruas de Paris enorme massa popular, impaciente por assistir á experiencia definitivamente annunciada.

No campo de Marte havia para mais de 20.000 pessoas.

Impellido por um leve vento nordeste o balão tomou direcção opposita á Torre Eiffel e deixou-se levar por alguns instantes pelo vento que soprava. Segundos depois, o sr. Santos Dumont accionou o aparelho contra o vento, avançando sobre a Torre Eiffel, que enfrentou no espaço de poucos minutos.

Dahi, de accordo com o itinerario annunciado, seguiu uma linha imaginaria, passando por sobre os vertices de varios edificios previamente designados e alcançou novamente um ponto do espaço distante poucos metros apenas da Torre Eiffel.

Nessa occasião, o sr. Santos Dumont imprimiu a machina um movimento circular e deu a volta completa em torno da referida torre.

O aerostato vacillava um pouco para um e outro lado, mas não obstante isso, o gyro circular foi completado sem embaraço algum.

Terminada a prova, o aereonauta collocou-se perpendicularmente ao ponto de partida e gradualmente effectuou a descida, acclamado calorosamente pelos socios do Aereo-Club, pelos homens de sciencia, por todos os aereonautas francezes e estrangeiros, que tinham assistido a prova, e pelos innumerados populares que se achavam em Saint Cloud.

Ao tocar o balão a terra, as ovações e applausos chegaram ás raias do delirio.

A aereostato percorreu a distancia total, que era de quatro milhas

em 35 minutos, ou seja cinco minutos mais do que o tempo fixado para a experiencia.

O sr. Henry Schneider, que assistiu ao sensacional acontecimento de hoje, declarou que o sr. Santos Dumont resolveu o problema da navegação aerea, necessitando apenas o ae-reostato de um motor de mais força para vencer melhor as correntes do vento e manobrar com maior facilidade.

NA GRANDE CARTUXA

OU A

RIQUEZA DOS FRADES

O *Figaro* enviou um dos seus redactores a Grenoble, para ouvir o que dizem os habitantes da Grande Cartuxa, ameaçados de serem expulsos de França pelo ministerio do seu coração.

Eis aqui, em primeiro lugar, a resposta de um camponez ao publicista que o interrogava:

—«Vmc, vem informar-se da partida dos padres?... Dizem que elles estão mandando construir uma Grande Cartuxa na Austria. Que desgraça para o nosso paiz, si isso fosse verdade!... Diga-me, esses senhores lá de Paris querem deveras mandar embora os nossos frades cartuxos?... Porém nós nada fizemos aos vossos parisienses; porque motivo então querem nos tirar o pão?»

O redactor chegou a Cartuxa e pediu para fallar ao P. Prior.

Assentado na sua alta cadeira de carvalho—com alguns quadros devotos, um crucifixo e um busto de S. Bruno, unico ornamento da sua cella austera—Dom Miguel, um religioso de estatura bem proporcionada direita, pittoresca nas rigidas pregas da sua alva tunica, ao mesmo tempo de apparencia robusta e physionomia tranquilla e meiga, cheia de nobreza—respondeu-me:

—Si partimos! Quem póde sabel-o?... De certo, se nos expellirem, se

nos tornarem a vida impossível, será necessario que nos vamos embora.

Bem quizeramos ficar: amamos a França e servimos a Deus neste angulo do mundo illustrado pela santidade de S. Bruno. Afinal de contas de que é, que nos arguem?

Fiquei embaraçado—o que fez sorrir o frade, que insistiu com affabilidade:

—Vamos, que dizem contra nós?

Respondi com uma carta excitação:

—Muitos contestam a vossa utilidade social. Proclamam esses taes que não tomais parte na tarefa, que compete á humanidade.

O padre sacudiu a cabeça com tristeza.

—O que fazemos? Prestamos a Deus o culto que tantos se negam a tributar-lhe. Oramos por todos.

A nossa vida, como a de todos os contemplativos, consiste em interceder perpetuamente a favor dos homens.

Fazemos penitencia, por aquelles que não fazem nenhuma... e por esse modo afastamos da sociedade muitos flagellos que viriam sobre ella.

Porventura poder-se-á considerar isto como inutil?...

Bem sei que para esses, que não vêem senão a materia, a nossa acção não é visivel—porém, ai de mim! se as ordens religiosas desapparecessem da França, ella não tardaria em aperceber-se do que lhe faltava.

Na realidade faz compaixão o comprehender-se tão pouco a missão social, transcendente utilidade da vida contemplativa. Sim, faz compaixão...

D. Miguel sacudiu novamente a cabeça com ar triste.

Eu então lhe disse:

—Tambem se falla das vossas riquezas...

Elle sorriu melancolicamente.

—As nossas riquezas? Não ha Ordem que viva tão pobremente como nós. A exemplo de Jesus Christo, nosso Divino Mestre, impuzemos a nós mesmos a regra de praticarmos a pobreza em toda a nossa existencia, no nosso alimento, em nosso vestuario, em nossa habitação. Temos prohibição de possuir o que quer que se-

ja por nossa conta. Fóra do que é estritamente necessario, damos tudo aos pobres.

«Basta abrir os olhos para vel-o o constatal-o e para verificar tudo o que dissemos.

«Eis um facto por exemplo:

Eu recebo quotidianamente pelo menos cem cartas. Pois bem, haverá dous annos tive a curiosidade de determinar a média dos soccorros, que nos são pedidos quotidianamente.

Era de 300.000 francos. Está claro que nós não podemos dar nem mesmo a quinquagesima parte.

Porém até mesmo essa propria opinião do publico prova quanto estão scientes, os que nos conhecem, que a nossa riqueza consiste em fazer bem.

E será disso que nos arguem.

Si se quizesse especificar todas as boas obras que os Padres Cartuxos fazem com o producto do seu famoso licor—por certo o menos perigoso de todos—levar-me-ia muito tempo.

Eis algumas que nos aponta o redactor do *Figaro*.

Em S. Laurent-du-Pont, os frades mantém um hospital de 80 leitos; em Currières uma escola para os presos.

Sustentam quatorze seminarios e contribuem para a construcção das egrejas—e tudo isso em vantagem do Estado, ao qual os interessados nisso não deixariam de fazer appello.

A sua caridade particular supera, conforme ao que me dizem, a somma média de 3.000 francos por dia.

E não fallo dos alimentos, dos objectos, de vestuario e dos medicamentos distribuidos quotidianamente a vinte leguas em redor.

«E si se trata de abrir uma estrada, de cavar um poço ou uma fonte, de erigir um monumento, de auxiliar uma obra de beneficencia?... O convento nunca fica surdo ao appello da municipalidade. Os religiosos vêm a saber que em Saint-Lauran-du-Pont uma certa fabrica enriquecia o paiz e lhe fornecia uma certa commoidade. Pois bem, eil-os que fundam essa fabrica. O parochio de Ruchère lhes communica, que a mocidade do seu logar por demais pobre emigra á

procura de trabalho remunerador, e os que ali instituem uma fabrica de luvas, que torna a trazer para casa as raparigas, salva pelo menos tres quartas partes de entre ellas e decide a mocidade a permanecer no paiz. E tudo isto sem a menor idéa de lucro, pois assim que a officina se acha montada os frades entregam-na aos operarios.

«E os quarenta mil viajantes que a Grande Cartuxa attrahe todos os annos e que durante seis mezes continuos plantam a civilização por toda essa região por meio de bellos escudos brilhantes e bem sonantes?...

E em caso de incendio, senhor, dizem-me ainda em S. Laurent-du-Pont... Elles são como Nosso Senhor... mandam reedificar todas as casas destruidas pelo fogo, a tal ponto que não tem faltado quem aproveitasse a occasião de trocar a sua casinhola velha e em perigo de ruina, por uma casa nova, boa e commoda.»

Factos varios.

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

No domingo passado, celebrou-se a reunião mensal das Snras Directoras com notavel concorrência, tomando se diversas resoluções a respeito das festividades do proximo mez de Agosto, esperando-se de todas as associadas que farão algum esforço para contribuirem para o brilhantismo das solemnidades com a sua presença e algum obolo. Hoje, 21, terá logar a reunião dos Snrs. Directores.

As petições feitas ao Coração Imm. de Maria, na ultima semana são: A conversão de *duas familias* e de *dois* peccadores;

duas curas de doenças; *cinco* empregos e *vinte e tres* graças diversas. Pedimos uma *Salve...* quotidianamente para esse fim.

Com grande prazer e debaixo da mais tocante impressão temos lido a commoventissima e eloquente Carta Pastoral, que os zelosissimo D. João B. Corrêa Nery, Bispo de Pouso-Alegre, acaba de dirigir ao mimoso rebanho Espirito Santense, do qual foi desprendido para a formação da nova Diocese Sul-Mineira.

O activo e intelligente Antistite derrama por mais uma vez o rio de ternura, que encerra em seu coração de Pae e Pastor, a transbordar sobre aquelles por quem tantos sacrificios realizou e vê-se forçado a despedir.

Queira o céo galardoar as obras importantes de zelo por Elle fundadas, e fazer com que continuem a fructificar os abundantes suores por Elle derramados si aquellas terras fertilizadas com as labutações dos missionarios são tantos como os Anchietas e os Frei Pedro Palacios.

E' uma linda brochura de umas 110 paginas, onde se narram a maravilha as visitas pastoraes de sua Excia. Rvma., as disposições dadas em cada freguezia para o progresso moral e religioso do povo fiél, ao par que traça uma completa corographia de todo o Estado Espirito-Santense junctamente com a situação da cultura intellectual e material em que se beatifica,

Na segunda-feira passada esteve do passagem pelo Rio de Janeiro, onde tinha ido fazer entregue da Diocese Espirito Santense, D. João B. Corrêa Nery.

Levado pelo ardente zelo que o caracteriza, segue no dia 20 de Campinas para Pouso-Alegre, Capital da nova Diocese, da qual vae tomar posse no dia 21.

Correram regularmente animadas as festas que a Nossa Senhora do Carmo foram tributadas no San-

tuário do I. Coração de Maria. O Setenario de preparação á Festa foi abrilhantado pelos discursos pronunciados durante todos os dias por diversos Padres da Comunidade, que a porfia cantaram as glórias da Ordem Carmelitana; encerrando-se no dia dezeseis com Missa solemne e sermão panegyrico.

Em S. Gonçalo, realisou-se no dia 15, a festa dos Bemaventurados *Martyres do Brasil*, missionarios da Companhia de Jesus; constando de Missa solemne celebrada pelo exm. sr. vigário geral conego Manuel Vicente da Silva. As 6 1/2 da tarde, fez o panegyrico dos Santos o conego José Marcondes Homem de Mello, seguindo-se laldainhas, *Tantum ergo* e bençãam do SS. Sacramento.

No dia 16, anniversario da chegada da peregrinação brasileira a Lourdes, realizou-se a procissão *aux flambeaux*, em homenagem a N. Senhora de Lourdes, a qual partiu da igreja de N. Senhora do Carmo para a Gruta do Cambucy, ás 6 1/2 horas da tarde.

Compareceram cerca de tres mil pessoas.

Agradecemos o convite que nos foi feito.

No dia 15 chegou a esta Capital o Rvd. P. Paulo Albera, visitador extraordinario das casas Salesianas da America, e representante especial de D. Miguel Rua, sucessor de D. Bosco, que foi recebido festivamente no Lyceu do Sagrado Coração de Jesus, tendo-se realizado no edificio em que funcionam as escolas profissionaes um certame literario-musical em sua homenagem.

A bella festa principiou ás 6 horas da tarde, usando da palavra, por essa occasião, o rvm. padre Miguel Foglino, director do estabelecimento, que saudou o revmo. padre Albera.

Tomaram parte no sarau os alumnos do collegio, que recitarrm com expressão poesias allusivas ao acto.

As nossas boas vindas ao Rvd. P. Albera.

Esplendida festa se deu no dia 5 de maio no já famoso valle de Pompéa, onde se inaugurou solememente a frente do celebre sanctuario.

Este templo foi levantado com dinheiro de todo o mundo, e dedicado á Virgem, com voto de todos os fleis pela paz universal.

Este voto está subscriptado por mais de 4 milhões de assignaturas e exposto na capella papal do templo.

A principio houve a idéa de despendar para erigir o templo 500 mil liras, mas, abundando as offertas, chegaram gastar o triplo, cerca de um milhão e meio. O templo tem tres naves riquissimas em marmores. O organ é o mais bello e perfeito do mundo, custou 200 mil liras.

Nos arredores do templo, surgiu hoje uma pequena cidade, com um orphanotrophio, e um asylo para os filhos dos prisioneiros.

A festa do descobrimento da frente do templo chamou para alli mais de cem mil estrangeiros. Houve uma solemne procissão e produziu grande effeito o canto do hymno á paz. De noite illuminação a giorno e fogos de artificio, como o costume dos napolitanos.

Tem-se ideado um novo contador automatico, que se pode applicar aos bonds. O contador é um relógio que está em connexão com o estribo por meio de arames. O bond terá um lugar determinado de sahida e outro de entrada.

Os estribos que darão accesso ao passageiro marcarão no contador o numero dos que entraram na caruagem. O lugar da sahida indicará com o contador o numero dos passageiros que sahiram.

O contador automatico é seguro, guardando os logares de entrada e sahida.

Lemos na revista *Santa Cruz*, desta Capital:

Parece que, sob a presidencia do exm. e rvd. sr. d. Joaquim Arcoverde reunir-se-ão nesta Capital, em dias do mez de Setembro proximo, os srs. Bispos suffraganeos da archidiocese do Rio de Janeiro. Outra reunião, a que concorrerão os srs. Bispos das

dioceses do norte, será presedida na Bahia pelo exmo. e rvmo. sr. Arcebispo Primaz de S. Salvador da Bahia.

Leão XIII mandou collocar no Observatorio do Vaticano o monumental telescopio que figurou na Exposição Unniversal de Paris e que havia sido offerecido a Sua Santidade.

Digno logar se tem reservado para esse telescopio que approximarás as maravilhas do céu para o Vigario de Christo.

Sempre a Igreja é quem começa andar primeiro no caminho do progresso. Lição para aquelles que não sabem entender progresso senão no racionalismo.

Das Folhas do Sul:

Em Reims (França) uma mãe carinhosa queixou-se ha mezes, ao magistrado, de que um frade na escola tinha com um canivete ferido uma criança. Grande indignação da imprensa anti-clerical! Apertado pelas perguntas do juiz, o menino confessou que o frade sómente o tinha empurrado de encontro a uma folha de janella. Afinal o enfant terrible se viu obrigado a revelar que a ferida no braço fôr feita pela propria mãe para poder accusar o frade. Em face desta declaração, tambem a mãe confessou. *Tableau!*

O Rvd. P. Vigario de Ceanuri, Biscaia, na Hespanha, para solemni-
zar o inicio do seculo XX, vai erigir no cimo do monte Gorbea, entre os limites de Alaba e Biscaia, e a 1,500 metros sobre o nivel do mar, uma cruz de ferro, de 33 metros de altura.

Esta cruz enxergar-se-á da distancia longiqua de 40 kilometros, servirá de guia de orientação terrestre e maritima, como ponto de vista nas operações geodesicas de precisão e para observações meteorelogicas e astronomicas.

Custará mais de 50 contos de réis.

Começaram as obras com o beneplacito do Exm. sr. D. Pierola, Bispo de Victoria, no dia 16 de Junho, dia

do Triumpho da Cruz, inaugurando-se com a terminação no dia 14 de setembro, que é a Exaltação da Cruz. Muito bem! Muito bem!

O imperador Guilherme, d'Allemanha telegraphou ao dr. Campos Salles, agradecendo-lhe a visita que o coraçado brasileiro *Floriano* foi fazer á Allemanha.

O Duque e a Duqueza de Zife têm feito em nome do Rei Eduardo VII a solemne abertura da Exposição universal de Glascow.

Occupa tres edificios: o salão da Industria, das Artes e das machinas.

A construcção do salão das Artes tem custado 250.000 libras esterlinas. Lá estava o «clou» da Exposição.

Recebemos do Rmo. P. Bobi (Jaccarehy) 5\$ para auxiliar a *Ave Maria*.

LEITURA AMENA.

SI EU TIVESSE MAE!

PELO

P. CONRADO MUINHOS

Agostiniano.

CAPITULO VI.

O ANJINHO DE CABELLOS RUIVOS

II

—Mas não tem nenhuma esperança?

—De telhas abaixo, nenhuma!... Digo, sim, espera—acrescentou passando a mão pela testa como reflectindo;—ha uma... sim!... Excellente idéia... A Virgem, é mesmo, a Virgem é quem ma inspirou neste momento... Cabal!... Uma esperança!...

—Qual é? Acabe, P. Placido.

—Manoela está proxima a ser mãe.

—Bem, e disso o que?

—Tu deixas que seja mãe e verás!... Si não falha, minha filha, não falha.

E encommendando de novo a freira que recommendasse o negocio a Nossa Senhora, o P. Placido voltou a suas flores e a seus passaros.

Poucos dias depois reparou Anjito grande movimento na casa: todos choravam, até Antonio. De tarde só ficavam em casa Anjo e sua avô.

—Porque choras, avozinha?—perguntou o menino.

—Porque não posso ver a menina, que leva hoje flores á Virgem.

—E porque não me deixam ir a mim?

—Não queres acompanhar a tua pobre avô?

—O menino emmudeceu, abraçando a sinhá Meregilda, que cubriu, chorando, de beijos a testa do menino.

Na torre soou alegre repique de sinos e a sinhá Meregilda cruzou as mãos, lançou um suspiro e não ponde reprimir esta exclamação:

—Adeus, filha de minha alma!... Hoje faz um anno que levavas flores ao altar da Virgem e hoje lhas levas ao céu.

—Porque choras, avozinha?—torna a perguntar o menino?

—Seraphina já ficou sendo anjinho!

—Morreu!... meu Deus!... exclamou o menino chorando.

—Não morreu; a levou a Virgem e está com ella e com mamãe Andréa.

Anjito chorou amargamente a morte de sua irmãzinha, acompanhando a sua avô, que tratava de consolal-o quando era ella que precisava de consolo. Um garrotilho acabara rapidamente com a vida da preciosa menina, que expirava ao anno certo de fazer á Nossa Senhora aquelle offerecimento;

Te amo
Maria
Minha alma
Meu bem
As flores
Te deixo
E a alma
Tambem.

Com o mesmo vestidinho de anjo e com a mesm corôa, e tambem com um ramalhete de flores nas mãos, foi levada ao cemiterio. Convertera-se em «anjinho» de verdade e fora offerecer suas flores á Virgem no céu.

A madre Assumpção recordava com lagrimas as perguntas, que poucos dias antes lhe dirigia a menina e exclamava:

—Desejava morrer para ser anjinho e ver a Virgem e a sua mãe e Deus lho concedeu!... Feliz della!...

A sinhá Meregilda, por sua vez, recordava tambem que ao expirar Andréa promettera á menina leval-a logo consigo.

—Si não podia menos!,,, Si isso não era para este mundo Si era um anjinho essa criatura!,,, Inveja, e não lastima é o que devemos ter!,,,

Anjito foi consolar-se com seu habitual pauno de lagrimas, o P, Placido, Este o

levou a egreja e lhe mostrou um anjinho dos que estavam em roda de Nossa Senhora ruivo, bello e sorridente,

—Não morreu tua irmãzinha, meu filho,—lhe dizia—ella está com tuas duas mães, a Virgem e Andréa. Não vês esse anjinho de cabello ruivo? Essa és tua irmãzinha,

CAPITULO V.

COMPLICAÇÕES.

I

Passaram dois mezes Anjito, ainda que não com tanta frequencia, seguia visitando ao P, Placido e á madre Assumpção. Achara ineffavel consolação em ver a Virgem e o anjinho de cabello ruivo, com quem sympatizou porque lhe recordava sua irmã,

Manoela deu a luz uma formosissima menina, que, por parecer-se com Seraphina, recebeu o mesmo nome no Baptismo. A menina foi o anjo da paz daquelle casal, no qual durante os primeiros dias, não houve mais questão nem dissençaõ,

(Continúa)



DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus.

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 1:331\$120

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 10\$000.—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.—Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—Uma pessoa devota da Sta, Sé, 2\$000,

Somma 1.341\$120 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinario, bem assim como a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remettidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.